

# Adolescentes e o livro: internet como mediadora de novas práticas de leitura

## Marina Machiavelli

Mestre em Comunicação Midiática, linha Mídia e Identidades Contemporâneas pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Mídias Digitais pela Universidade Franciscana. Graduada em Comunicação Social – Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria.

E-mail: marinamachiavelli7@hotmail.com

## Liliane Dutra Brignol

Professora do Departamento de Ciências da Comunicação – Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

E-mail: lilianebrignol@gmail.com

**Resumo:** Este artigo analisa usos e apropriações do livro por adolescentes, de modo a entender os impactos dos suportes digitais nas formas de leitura. Para tanto, reflete a partir da perspectiva das mediações de Martín-Barbero, especificamente no que se refere à tecnicidade. Com base na discussão teórica e em pesquisa empírica (com destaque para a análise de entrevistas), é possível compreender hábitos e preferências de adolescentes leitores, de modo a identificar novos usos que se concretizam na trama entre o livro e a internet. Mantém-se a importância do livro enquanto produto cultural e simbólico para os adolescentes pesquisados, em práticas que transitam entre o impresso, o on-line e as diferentes telas, combinando leitura silenciosa, íntima e compartilhada, expandindo as narrativas ao dividir recomendações e produzir novos conteúdos associados ao livro em redes sociais digitais.

**Palavras-chave:** Estudo de Recepção; Mediações; Leitura; Internet; Adolescente.

### **Adolescents and book: internet as a mediator of new reading practices**

**Abstract:** This article analyzes book uses and appropriations by adolescents aiming to understand impacts of digital supports in the forms of reading. To do that, it reflects from the perspective of Martín-Barbero (2003) mediations, especially regarding technicity. Based on theoretical discussion and empirical research (with emphasis on the analysis of interviews), it is possible to comprehend habits and preferences of adolescent readers, in order to identify new uses concretized in the intersection of internet and book. Books maintain their importance as a cultural and symbolic product for the surveyed adolescents, in practices that flow between printed, online and different screens, combining silent, intimate and shared reading and expanding narratives as the adolescents share recommendations and produce new content associated to books in digital social networks.

**Keywords:** Reception Study; Mediations; Reading; Internet; Adolescent.

## Introdução

O artigo se propõe a fazer uma síntese de pesquisa que buscou tratar das práticas de leituras de adolescentes em um contexto permeado por mídias digitais e novos suportes do texto, a partir de estudo empírico realizado entre 2016 e 2017. Buscamos investigar usos e apropriações do livro por leitores adolescentes, de modo a entender os impactos dos suportes digitais nas formas de leitura e refletir sobre os modos através dos quais a internet transforma práticas de leitura dos sujeitos pesquisados.

O estudo é feito a partir da perspectiva dos usos sociais das mídias através da noção das “mediações comunicativas da cultura”: institucionalidade, tecnicidade, socialidade e ritualidade, propostas por Martín-Barbero (2003). A concepção de mediações permite que tenhamos acesso às experiências individuais que são adquiridas ao longo da vida dos sujeitos, responsáveis por propor negociações ao que é hegemonicamente apresentado no e pelo texto midiático. Conforme Jacks e Escosteguy (2005: 57), a perspectiva do autor, além de capturar a experiência dos sujeitos, identifica os usos compreendidos pela situação sociocultural dos receptores que “reelaboram, ressignificam, e ressemantizam os conteúdos massivos, conforme sua experiência cultural, suporte de tais apropriações” (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005: 66).

Neste artigo, evidenciamos os resultados da pesquisa relacionados à tecnicidade, entendida enquanto mediação estruturante na perspectiva barberiana ao referir-se a “sedimentação de saberes e a construção de novas práticas” (MARTÍN-BARBERO, 2002: 231). a partir de diferentes meios. Conforme Ronsini (2011: 88), a tecnicidade está relacionada aos “modos como a tecnologia vai moldar a cultura e as práticas sociais”, podendo ser entendida como responsável pelas reformulações de lógicas, formatos, produtos, o que se inter-relaciona com novas práticas culturais e sociais.

É neste sentido que a tecnicidade adquire novo estatuto, pois com sua “centralidade na organização social, a tecnicidade percorre o circuito inteiro, modelando a ritualidade, a socialidade e a institucionalidade” (RONSINI, 2011: 86). Dessa forma, ela também constitui “novas formas de sociabilidade e funções rituais” (ESCOSTEGUY; SIFUENTES; BIANCHINI, 2016: 99). Portanto, apresentamos como a tecnicidade se constitui como norteadora da sociabilidade e ritualidade, observando como as dinâmicas se estabelecem atualmente nas práticas adolescentes, e quais experiências e sentidos são produzidos na relação com os meios.

Partimos do entendimento de que as transformações das lógicas de produção e distribuição do livro impresso, influenciadas pelas tecnologias digitais e pela ambiência da internet, reconfiguram as maneiras de se apropriar deste suporte midiático. Por muito tempo, a tecnologia foi vista como mero instrumento e hoje se constitui enquanto dimensão constitutiva das trocas socioculturais (MARTÍN-BARBERO, 2017: 24-26). Nas práticas de leitura entre adolescentes, isto se dá pelos novos suportes (computadores, *e-readers*, *smartphones*) pelos diferentes formatos de textos (*ePub*, PDF, fólio) e também pelas possibilidades nas quais os conteúdos chegam e podem ser apropriados pelos indivíduos (plataformas digitais de leitura, redes sociais de troca de livros etc.).

Mesmo não sendo possível aprofundar neste texto, entendemos o adolescente enquanto um ser social e histórico, cujas práticas estão ligadas aos diferentes processos de socialização dentro da cultura. Nesta fase da vida, a leitura também passa por mudanças, sendo entendida por Colomer (2009) como uma etapa de consolidação social de práticas leitoras. Isto faz com que os adolescentes sejam identificados como “leitores em trânsito” (MARGALLO, 2009: 223), o que amplia a justificativa de estudo com este perfil de leitores.

<sup>1</sup> Pesquisa sobre comportamento leitor realizada em âmbito nacional.

A partir da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil<sup>1</sup> revela-se o aumento no número de leitores da faixa etária pesquisada. O índice de entrevistados entre 11 e 13 anos se manteve igual à pesquisa anterior (84% leitor). Já a faixa etária de 14 a 17 anos

<sup>2</sup> O Painel das Vendas de Livros no Brasil aponta que o mercado editorial fechou o primeiro semestre do ano com um aumento de 6,9% no faturamento, em comparação com o mesmo período de 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2krjKRu>. Acesso em: 22 de set. 2015.

<sup>3</sup> O Youtube é um site de compartilhamento de vídeos. Disponível em: <https://bit.ly/1Qlopnn>. Acesso em: 6 de mar. de 2017.

<sup>4</sup> Skoob é uma rede social para leitores. Disponível em: <https://bit.ly/2kjFLBw>. Acesso em: 23 set. de 2015.

<sup>5</sup> Evento realizado para fãs de Harry Potter

<sup>6</sup> A 17ª Bienal do Rio de Janeiro encerrou com público de 676 mil visitantes, sendo que 56% do total do público foram jovens entre 15 e 29 anos. Disponível em: <https://bit.ly/2kGRuu0>. Acessado em: 13 de setembro de 2015.

<sup>7</sup> No original: “dominar diferentes lenguajes y sistemas semióticos, desde el escrito hasta el interactivo, pasando por el audiovisual en todas sus formas”.

<sup>8</sup> No original: “la apropiación, el remix y el mashup”.

<sup>9</sup> No original: “un conjunto, cada vez más rico, de prácticas”

teve um aumento significativo em 2011, com 71% leitor, e chegou a 75% em 2015. Outro ponto é o crescente número de exemplares vendidos no país,<sup>2</sup> o alcance de canais de Youtube<sup>3</sup> de pessoas que compartilham leituras e redes sociais de leitores, como o Skoob.<sup>4</sup> Além do interesse dos adolescentes em realizar encontros relacionados ao livro, como “Encontro de Potterheads”<sup>5</sup> e a grande presença de jovens em feiras e mostras literárias, como a Bienal do Livro do Rio de Janeiro<sup>6</sup>.

Entendemos, neste sentido, a investigação de práticas adolescentes como crucial para a “compreensão da cumplicidade com os ritmos e as modalidades narrativas dos meios de comunicação eletrônicos e digitais” (RONSINI, 2017: 9), pois concordamos que hoje são eles os grandes mediadores da tecnologia (ROCHA; PEREIRA, 2009: 87), ao protagonizar suas práticas e conferir novos usos para seus dispositivos, como buscamos discutir neste estudo.

### Leituras e leitores: entre definições e estratégias

Nosso entendimento de leitura centra-se na perspectiva de Chartier, para quem pode ser refletida na qualidade de “uma coleção indefinida de experiências irreduzíveis umas às outras” (CHARTIER, 1988: 121). No decorrer do tempo, os modos de ler foram se constituindo conforme as necessidades de cada época. Para Scolari (2017: 184, tradução nossa), por exemplo, cada nova tecnologia, como telefone, internet e dispositivos móveis, “reformula conflitos do passado e, ao mesmo tempo, introduz novas contradições e desafios”.

A convergência digital transforma os hábitos culturais dos leitores, que são também espectadores e internautas, na abordagem de Canclini (2008: 21). Este processo para Scolari (2016) indica um novo modo de ler, relativo ao chamado *translector*, aquele que se move em uma rede textual complexa e que é capaz de processar uma narrativa que está em diferentes meios e plataformas de comunicação. Este leitor deve “dominar diferentes linguagens e sistemas semióticos, do escrito ao interativo, passando pelo audiovisual em todas suas formas”,<sup>7</sup> e também criar novos conteúdos, baseados “na apropriação do remix e do *mashup*”<sup>8</sup> (SCOLARI, 2016: 182, tradução nossa).

Portanto, o adolescente pode ser leitor de dispositivos digitais ao mesmo tempo em que lê o livro impresso. Ele vai de um ao outro descobrindo espaços de encontros e interesses. Então, como definir o leitor hoje? Para Scolari (2016: 184), temos “um conjunto, cada vez mais rico, de práticas”.<sup>9</sup> Nesta mesma proposta, Chartier (1999: 89) defende que as oposições coexistem, como, por exemplo, entre leitura oral, silenciosa, extensiva e intensiva. Como destaca Bourdieu, as “leituras são sempre plurais” (BOURDIEU, 1999: 242).

Da mesma forma, Santaella (2004) trabalhou definições de leitores que demonstram esta pluralidade e coexistência. A autora classifica quatro tipos de leitores: o contemplativo, o movente, o imersivo e o ubíquo. O primeiro diz respeito aos leitores do século XVI e à prática de uma leitura individual, solitária e silenciosa. “Esta que implica em uma relação íntima entre o leitor e o livro” (2004: 29-30). O segundo é o movente, que surge com a modernidade e com a aceleração do capitalismo. Em um ritmo diferente, com sinalização da cidade e seus movimentos constantes, é um leitor de “linguagens efêmeras, híbridas e misturadas” (2004: 30). Com o advento do computador pessoal, a autora identifica o leitor imersivo, aquele que detém habilidades distintas do leitor do impresso, pois “navega entre as telas e programas de leitura” (2004: 31). Este leitor permanece, cognitivamente, em estado de prontidão, pois transita por diferentes estímulos: texto, imagens, *links* etc. O quarto é o leitor ubíquo, que “nasce do cruzamento e mistura das características do leitor movente com o leitor imersivo” (2004: 34). Para a autora, o que caracteriza este tipo de leitor é “uma prontidão cognitiva ímpar para orientar-se entre nós e nexos multimídia, sem perder o controle da sua presença e do seu entorno no espaço físico em que está situado” (2004: 35).

A leitura em todos esses contornos é um exercício “sempre social, ativo, holístico, corporal, construtivo, afetivo e sensual” (CRUCES, 2017: 16). Os modos de se apropriar do texto dependem tanto do suporte e do contexto como das emoções que são ativadas na leitura. Para além das definições do que é ser leitor hoje, precisamos entender como a internet proporciona novas maneiras de ler, e como isso pode modificar ou não a leitura.

### A leitura adolescente e a internet

A leitura na adolescência é importante, pois conforme Petit (2013: 44), “ao poder dar um nome aos estados que atravessam, podem encontrar pontos de referência, apaziguá-los, compartilhá-los”. Eles recorrem aos livros para “manter um espaço próprio, um espaço íntimo, privado” (2013: 41). Entendemos que essa leitura vai além do espaço familiar ou escolar, pois a leitura também é uma história de “encontros” (PETIT, 2008), dos quais os amigos e a internet fazem parte, permitindo com que transitem entre as mais variadas leituras, de “histórias em quadrinhos a livros escolares, passando por blogs, best-sellers e clássicos” (TRAVANCAS, 2015: 12).

Dito isso, é necessário perceber a internet como espaço de “novos entornos e experiências comunicativas”<sup>10</sup> (SCOLARI, 2017: 175, tradução nossa). A pesquisa Retratos da Leitura, realizada em 2016, indica que 81% dos leitores são usuários de internet. A pesquisa TIC Kids Online Brasil<sup>11</sup> sobre o acesso à internet aponta que no ano de 2016, oito em cada dez crianças e adolescentes com idades entre 9 e 17 anos utilizaram a internet, o que corresponde a 23,4 milhões de usuários no país. Ambas as pesquisas indicam que a leitura feita na internet proporciona novas maneiras de se conectar com os conteúdos.

Também para Martín-Barbero (2014), a inserção de novas tecnologias não significa a substituição do livro, “mas sim retirá-lo de sua centralidade ordenadora” (2014: 81) ou seja, o livro não está mais centrado apenas na sua estrutura, da mesma forma que a aprendizagem não segue mais a mesma.

### Aproximação aos leitores adolescentes

Metodologicamente, a pesquisa se orienta na perspectiva dos usos sociais das mídias (MARTÍN-BARBERO, 2003). Como parte do estudo empírico qualitativo, foram combinadas diferentes técnicas que proporcionam a aproximação aos nossos sujeitos de pesquisa: adolescentes leitores no contexto da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil<sup>12</sup>. Inicialmente desenvolvemos um estudo exploratório em ambientes on-line e em ambientes de leitura. Em um segundo momento, realizamos entrevistas informais com os responsáveis dos espaços de leitura, como livraria, biblioteca pública e a cooperativa de estudantes. A partir das percepções iniciais da pesquisa, foram criados formulários para aplicação na Feira do Livro da cidade<sup>13</sup>, nos anos de 2016 e 2017, para abordarmos os leitores adolescentes em um ambiente de leitura que proporcionasse atividades para essa faixa etária. Depois dos formulários, realizamos entrevistas para analisar as mediações na compreensão dos usos e apropriações do livro, seguidas de um grupo de discussão com os entrevistados para aprofundarmos as questões sobre leitura e internet.

Na primeira etapa obtivemos 25 formulários, sendo 11 em 2016 e 14 em 2017<sup>14</sup>. Os formulários foram importantes para a aproximação à faixa etária pesquisada e para a primeira seleção de entrevistados. Os dados coletados permitiram que desenhássemos de maneira mais assertiva o roteiro das entrevistas, baseando-nos no que observamos inicialmente nas respostas dos participantes, como a ideia de que a leitura feita no celular é apenas uma opção quando os adolescentes não têm acesso ao livro impresso, mas o celular é muito utilizado para que eles se mantenham atualizados das novidades e lançamentos e que possam acompanhar rotinas e postagens de *booktubers*<sup>15</sup> e *youtubers*<sup>16</sup> dos quais já leram livros.

<sup>10</sup> No original: “Nuevos entornos y experiencias comunicativas”.

<sup>11</sup> Pesquisa nacional que exhibe o cenário de acessos e usos da internet por crianças e adolescentes.

<sup>12</sup> O município, localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul, conta com mais de 278 mil habitantes, segundo Censo Demográfico 2010 do IBGE. Atualmente, a cidade possui sete instituições de ensino superior, 108 escolas de ensino Fundamental e 40 escolas de Ensino Médio. As escolas de Ensino Médio e Fundamental atendem mais de 35 mil alunos.

<sup>13</sup> Então nas 44ª e 45ª edições da Feira do Livro realizada no centro da cidade, que contava com atrações culturais para o público adolescente.

<sup>14</sup> Participaram dos formulários 22 meninas e 3 meninos, com idades entre 11 e 18, que se consideram leitores prioritariamente de livro impresso, conforme aprofundamos em outro trabalho (MACHIAVELLI, 2017).

<sup>15</sup> *Booktuber* é a denominação utilizada para referenciar as pessoas que utilizam o Youtube para falar sobre leituras e livros.

<sup>16</sup> *Youtuber* é a denominação utilizada para pessoas que criam canais no Youtube para expor

A aplicação do formulário foi responsável pela seleção dos participantes das entrevistas, feita de forma não-probabilística e baseada em disponibilidade, intencionalidade e conhecimento do assunto estudado dos respondentes (DUARTE, 2009: 69). Da mesma forma, nos aproximamos de “informantes válidos”, que são apresentados por Queiroz (1991: 102) como aqueles “que se supõe de antemão possuir uma vivência do que se procura conhecer”. Por conta disso, os adolescentes selecionados foram aqueles que possuíam forte relação com o livro e a leitura e que tiveram interesse de participar das próximas etapas do estudo. Esse desenho metodológico levou em consideração a dificuldade de conseguir respondentes dessa faixa etária que tivessem disponibilidade para participar de uma pesquisa com entrevistas, com acesso ao livro e aos diferentes meios, e que os responsáveis autorizassem essa conversa em locais públicos da cidade.

No primeiro contato, feito via rede social, ao termos retorno de apenas três respondentes, que não demonstraram interesse nas próximas etapas, escolhemos entrar em contato via aplicativo de mensagens, quando conseguimos agendar a entrevista com quatro dos cinco respondentes que retornaram nosso contato, em função de que a mãe de um deles não autorizou a participação na entrevista.

Ao observarmos o baixo retorno via respondentes dos formulários e por termos conseguido contato inicialmente apenas com meninas, criamos uma nova estratégia para chegarmos ao total de seis entrevistados no estudo. As meninas que aceitaram participar eram colegas que haviam preenchido juntas o formulário na feira e que tinham iniciado um grupo de leitura entre amigas na sua escola. Partindo desta relação, a estratégia adotada foi da bola de neve, com a indicação de amigos que tivessem uma relação próxima com o livro impresso. O contato com os amigos indicados foi facilitado pela conversa prévia entre eles, explicando o motivo da indicação e o objetivo da pesquisa.

Neste artigo, o interesse volta-se à análise das seis entrevistas de modo a entender os impactos dos suportes digitais nos usos e apropriações do livro. Também foi realizado um grupo de discussão com quatro participantes das entrevistas, em que buscamos aprofundar os aspectos das entrevistas sobre as mudanças da leitura, pois na discussão poderiam se sentir mais à vontade para comentar sobre práticas recorrentes entre eles. O grupo auxiliou na análise das entrevistas, orientando e confirmando algumas questões observadas individualmente e apresentando especificidades quando estão em grupo. Entretanto, optamos por não detalhar os dados analisados a partir do grupo focal neste trabalho.

Os participantes compõem um grupo homogêneo, pelo fato de todos serem estudantes de escolas particulares do centro da cidade (Quadro 1), com um perfil leitor bastante específico, com inserção aos diferentes meios, e amplo acesso ao livro. Evidentemente, não podemos aplicar o que encontramos neste estudo aos demais grupos de leitores, e também não significa que não consideramos a existência de grupos com outras características de acesso, mas o que identificamos certamente contribui na compreensão dos leitores do grupo social do qual estes adolescentes fazem parte.

Nome	Idade	Escolaridade	Escola	Fonte de leitura
Luana	14	9º ano	Particular	Livro impresso
Marcela	14	9º ano	Particular	Livro impresso e revista
Bianca	14	9º ano	Particular	Livro impresso e <i>E-reader</i>
Marcos	16	9º ano	Particular	Livro impresso
Nati	14	9º ano	Particular	Livro impresso
Joana	14	9º ano	Particular	Livro impresso e PDF

Quadro 1: Perfil dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelas autoras

As falas dos pesquisados foram analisadas em diálogo com as reflexões teóricas, a fim de perceber as mediações, direcionando, balizando e justificando determinadas posturas e interpretações no que diz respeito aos usos e apropriações do livro e as relações estabelecidas entre o livro e as mídias digitais pelos adolescentes. As categorias que delimitaram a execução das entrevistas e a análise foram as mediações ritualidade, sociabilidade – esta através de subcategorias como família, escola e amigos – e tecnicidade. Neste artigo, como mencionado, trataremos da análise da mediação da tecnicidade.

De modo geral, percebemos a importância do livro para os adolescentes pesquisados. Todos se consideram leitores e privilegiam a leitura no meio impresso, embora tenham acesso a redes sociais, serviços de *streaming*, TV a cabo etc. Destacam-se as práticas de leitura no livro impresso feita por Luana, ao criar um caderno no qual faz anotações das leituras e também servem como referências para suas postagens na internet. Marcela costuma ler em seu quarto e, muitas vezes, passa tardes lendo, além disso, costuma ler nos intervalos entre atividades na escola. Ela não empresta seus livros para ninguém e tem vários cuidados relacionados à limpeza e organização. As leituras de Marcos estão relacionadas aos filmes e séries, mantendo a preferência pelo impresso. Sua rotina de leitura é de acordo com o tempo livre nas aulas. Nati costuma ler no quarto ou, quando viaja, aproveita para fazer leituras no carro. Gosta de frequentar a livraria com as amigas e já fez compras pela internet. Bianca costuma ler de madrugada ou nas aulas. É a única que tem um Kindle. Já comprou na internet e costuma compartilhar suas percepções nas redes sociais. Para ela, a internet complementa a sua leitura. Joana fica horas lendo livros e prefere o impresso pela possibilidade de realizar marcações, colar adesivos coloridos etc., ao mesmo tempo é a entrevistada que mais demonstra interesse em leitura de textos digitais, acessados pelo celular, em formato PDF. Na sequência, buscamos perceber como a tecnicidade nos permite pensar sobre estas práticas.

### Recomendações de leitura na internet

Entendemos que o leitor passou a ser também um “seguidor” (FAILLA, 2016: 90), pois acompanha lançamentos e autores, querendo ser o primeiro a saber sobre qualquer atividade dos autores e livros preferidos. Além disso, eles se interessam pelo que o autor representa e o que ele faz na sociedade, admiram a vida do autor, querem se sentir parte, ter a oportunidade de se aproximar não só da obra, mas daquilo que o autor representa. Ao falar sobre acompanhar os autores em redes sociais, Joana deixa isso claro:

*Eu gosto de ver... eu sigo o Instagram de Percy Jackson porque ele é um autor infantil, então pra mim ele fala umas coisas que são meio assim, mas ainda assim eu acho, assim, como pessoa... porque ele tá sempre ajudando umas ONG, ele faz uns texto de...como é... de diversidade, que eu acho muito bons.*

Cabe mencionar que essa relação com o autor é facilitada, mas não somente feita pelas redes sociais on-line. Para Malini (2014: 216-217), a relação com o autor é vista como uma “espécie de mercadoria literária, em que o consumo do público não apenas se resume às suas obras, mas à sua subjetividade e ao mundo privado que entrega aos seus fãs”.

Os adolescentes são leitores ativos, críticos e participativos. Antes de ler, eles recorrem a comentários, resenhas, ao que o autor diz, ao que um *booktuber* comenta sobre a leitura. Assim vão delineando leituras e preferências. Eles acompanham porque percebem que existe algo além da história, e isso também os prende a um contexto proposto pelo autor. Ao acompanhar sua vida pessoal, eles admiram e se interessam por outras leituras.

Marcos, Bianca e Nati têm o hábito de consultar vídeos com temas de leitura na internet, nos quais encontram indicações. Nati já escolheu livro por indicação de

um *boooktuber*. Bianca afirma que acompanha canais e menciona: “*com certeza, eu adoro ficar vendo vídeo no Youtube, sempre tem alguma coisinha escondida*”. Luana destaca que se baseia na popularidade das recomendações: “*se essa pessoa gosta tanto, por que eu não vou gostar? E daí dá vontade de conhecer coisa nova*”.

Percebemos que a leitura ganhou outras proporções com o celular e a internet, que está sempre conectando os leitores e são responsáveis por novas maneiras de buscar e receber conteúdos. Isso é destacado por Luana, Nati e Bianca, que ao pesquisar sobre determinado livro acabam encontrando sugestões nos sites e conhecendo novos autores e publicações: “*por vídeos, ou por ser indicado por outro livro, sabe? Tu vai ali na... no lugar que tem o livro e fala ‘livros semelhantes’ daí eu vou ali olhando...*” (LUANA).

Essas atitudes demonstram os interesses dos adolescentes e trazem indícios para refletirmos sobre como o mercado editorial precisa atentar para essas necessidades. Ao mesmo tempo, nos indicam como o acesso está associado também à liberdade de compra, processo com restrições pela mediação dos pais, no caso da leitura por adolescentes.

### Rituais mediados pela internet e dispositivos móveis

O celular e seus aplicativos são os responsáveis por proporcionar rituais específicos a esses leitores, afinal eles estão conectados e interagindo ininterruptamente (FAILLA, 2014: 80). Bianca, por exemplo, comenta sobre receber livros e compartilhar com aos amigos em seu aplicativo: “*e quando chega eu tenho um ataque! Eu faço snap, mando pra Laura...*”. Isso demonstra que o celular é o responsável por permitir o compartilhamento de experiências de leitura com os amigos.

No entanto, entre os adolescentes pesquisados, o celular é pouco utilizado como ferramenta de leitura, pois cinco comentam que não se adaptaram à leitura de livros pelo celular, da mesma forma que não conseguem ler pelo computador ou *e-reader*. Bianca é a única a comentar sobre sua experiência de leitura no *e-reader*. Apenas Joana comenta sobre seu interesse pela leitura no celular, principalmente pela a facilidade de encontrar leituras em outros idiomas e por serem mais baratos.

Para os demais entrevistados, o celular é tido como opção de leitura em momentos nos quais eles não têm o livro impresso por perto, como quando estão em filas, intervalos de atividades escolares, ou quando viajam, em situações que preferem baixar no celular a leitura que já está sendo feita no impresso. Além disso, o celular também serve como registro de memórias de livros, frases e o que tiver sobre o que estão lendo no momento e pretendem enviar para amigos ou salvar no celular para ter consigo.

Percebemos que as práticas tradicionais, como marcação de livros, são mescladas com atividades feitas no celular como, por exemplo, Bianca, que anota em seu bloco de notas as partes destacadas do livro. Dessa forma, eles criam estratégias que aliam atividades no impresso e no digital. Ou seja, eles transcendem também a própria lógica estabelecida pelos seus dispositivos, adaptando ao que precisam. É o caso da apropriação feita por Luana ao criar grupos no WhatsApp<sup>17</sup> para armazenar informações importantes e utilizar o aplicativo de conversa como registro de memória de suas leituras.

<sup>17</sup> Aplicativo de troca de mensagens.

Bianca e Luana compartilham seus comentários sobre livros e leituras em redes sociais. Essa atividade faz parte de suas rotinas, pois elas comentam e postam sobre o que leram: “*Daí eu boto bastante frases dos meus livros favoritos de legenda... pode ter certeza que alguma legenda vai ser livro*”. A apropriação da leitura é feita pela utilização de frases em seus perfis de redes sociais, em fotos e legendas ou compartilhando conteúdos das editoras. Para Malini (2014), eles se projetam, identificam-se com a intensidade das frases e, além disso, isso funciona como uma espécie de autoajuda em tempo real (MALINI, 2014: 210). Petit (2008: 77) corrobora o pensamento do autor ao reforçar que os adolescentes “sentem

necessidade de compartilhar essas frases e textos para representá-los” e agora utilizam as redes sociais para expor esses sentimentos.

Luana menciona responder ao que os perfis de editoras e autores colocam nas redes sociais. Por outro lado, Marcos, Marcela e Nati preferem trocas entre seus amigos enviando *links* e fazendo marcações em fotos, direcionada a amigos próximos e não em redes sociais que todos têm acesso ao seu comentário. A relação com os amigos demonstra a forte influência destes nas atividades e hábitos de cada entrevistado. A leitura é mediada pelos amigos, mas ela também faz a mediação dessas relações afetivas.

Não são só as redes sociais on-line ou aplicativos disponíveis nos *smartphones* são responsáveis por despertar o desejo de novas leituras. Marcos destaca também o quanto as séries e filmes influenciam suas escolhas: “*Eu comecei a ler Desventuras em Série*<sup>18</sup> por causa da série do Netflix... Tá, eu vi a série do Netflix primeiro... daí eu comprei todos os livros”. Essa situação de influência de filmes e séries também é percebida por Marcela e Nati ao comentarem como isso interfere em referências para suas leituras.

<sup>18</sup> Autor: Daniel Handler, Editora Seguinte.

Os diferentes usos vão indicar não apenas como a leitura se reorganiza neste cenário, mas como ela é modificada pelas tecnologias. Failla (2014: 84) entende que, ao gastar tantas horas de lazer nas redes sociais, a magia dos livros pode não estar no acesso aos segredos desconhecidos das histórias, “mas no compartilhamento desses segredos e mistérios, ou (tomara) em uma nova forma de se autoafirmar mostrando cultura e conhecimento”. Ou seja, ao comentar, ao participar de discussões feitas nas redes sociais on-line, que tratam de histórias de livros ou séries, entendemos que o que desperta essa interação nos adolescentes é o desejo de participar de um grupo de interesse. Isso fica evidente ao percebermos que os adolescentes da pesquisa realizam esse tipo de atividade e sentem-se animados ao falar das leituras. Observamos a emoção ao falar de autores e livros que já foram lidos pela maioria. Isso é, para Failla, o que pode despertar novos leitores e novos hábitos, essa “nova relação de troca e identificação” (2014: 84).

### **Tecnicidade e sociabilidade mediadas por plataformas de leitura**

Plataformas de conteúdos sobre livros, plataformas para criar histórias e redes sociais de leitores são ferramentas utilizadas pelos entrevistados. Para Luana, o Wattpad<sup>19</sup> permitiu uma relação próxima a autores independentes. Foi a partir deste aplicativo que participou de um grupo no WhatsApp, criado pela autora do texto, para discussões sobre o livro, como espaço de se conectar a experiências de leitura que indicam novas maneiras de ler e trocar opiniões. Esse processo de participação e aproximação de autores e leitores fez Luana sentir vontade de ler o livro impresso. Entretanto, Luana sofreu a interferência da mãe, ao solicitar que a filha saísse do grupo e que não se relacionasse com desconhecidos na internet.

<sup>19</sup> O Wattpad reúne leitores e escritores e permite que qualquer pessoa crie a sua história.

Outra situação relacionada à mesma plataforma foi apresentada por Nati. Inicialmente, ela utilizava como complementar as histórias que lia no impresso, pois dizia que não queria que a história terminasse, e encontrou *fanfics*<sup>20</sup> que proporcionavam esse complemento à leitura. Mas ao perceber que isso atrasava a sua leitura dos livros, decidiu abandonar a prática. Ela ressalta que as recomendações que surgiam no aplicativo acabavam levando para um caminho sem volta, indo de uma indicação a outra.

<sup>20</sup> Histórias criadas por fãs (Jenkins, 2009).

### **Tecnicidade mediando as relações com a família**

Como visto, existe a desconfiança dos pais sobre os usos das redes digitais pelos filhos. Ao mesmo tempo, os filhos criam estratégias para burlar o controle dos pais, como indicado por Luana, que utiliza o celular como alternativa para poder ler durante a noite, pois com a luz apagada ela não terá a intervenção dos pais.

Ou como Joana que prefere comentar sobre suas leituras em grupos fechados nas redes sociais, onde os pais não têm acesso ao conteúdo.

Portanto, a tecnicidade também reorganiza as práticas diante da família. Ao mesmo tempo que ela permite a liberdade e novos caminhos a esses adolescentes, ela também permite que os pais monitorem o que os filhos utilizam e acabem por privar alguns acessos. Por esses motivos, Winocur (2010) ressalta que a internet é vista como um grande desafio para a autoridade dos pais, não só por tornar difícil o controle dentro da web, mas por excluir os pais do que se tornou relevante para seus filhos em termos de interesse e sociabilidade (2010: 44).

É através da internet que as editoras, autores e *Youtubers* conseguem chegar diretamente aos leitores, sem mediação dos pais e da escola. Os adolescentes passam a ter contato com outros círculos sociais, opiniões, produtos e leituras, não restritos a rede de amigos da escola ou conhecidos. Entendemos que os adolescentes são mais vigiados e monitorados pelos pais, mas estão cercados de possibilidades de burlar esses controles e permissões, criando espaços de fuga e liberdade, também pelas tecnologias.

### Leitores produtores

Vimos que os entrevistados produzem conteúdos próprios referentes aos livros. Mesmo que de maneira tímida, eles foram nos dando indícios dessa produção. Luana teve vontade de criar uma história que teria como personagens suas amigas. Ela queria aliar ficção com realidade, apresentando a personalidade de cada amiga baseada em escolha de princesas. Para isso, estabeleceu estratégias de produção de conteúdo utilizando o WhatsApp, ao criar um grupo onde colocava referências de fotos das princesas e trechos que gostaria de inserir. Bianca organiza um material impresso para que cada novo leitor de Harry Potter, seu livro preferido, consiga entender os detalhes da história.

*Foi uma coisa que do nada me deu essa necessidade de fazer, sabe? Eu senti que tava faltando uma coisa dessas, sabe? Que eu pudesse abrir e fazer tipo uma busca assim, como se eu tivesse pesquisando no Google do Harry Potter, só que um livro, sabe? Então eu tô fazendo um caderno, com capa de Harry Potter e tals. E tipo um, tudo e todas as coisas.*

Percebemos que os adolescentes que criam certo apreço pelos livros, como Bianca, acabam criando conteúdos especializados das histórias preferidas. Eles produzem conteúdo que vão além do senso comum, trazendo e produzindo referências.

Joana também produz conteúdos. Lembra de quando escreveu um livro, quando criança, e comenta que sempre gostou da ideia de escrever histórias. Atualmente ela cria seus conteúdos de maneira oculta no Twitter<sup>21</sup>, ou seja, ela cria um personagem (Winocur, 2010: 80), o que só foi possível com as possibilidades da internet, de criar perfis que não representem a sua identidade real, pois ela destaca que, dessa forma, tem liberdade para escrever o que e como quiser, sem se preocupar com o que vão pensar.

Joana menciona que os conteúdos sobre leitura que ela produz não tem problema de serem postados em qualquer rede, pois o livro é visto de outra forma, ele é valorizado e entendido como conteúdo válido a ser compartilhado por adolescentes: *“Isso eu faço no Facebook, porque as pessoas não têm problemas com livros”*. Quanto a outros temas do seu interesse, deixa para postar em grupos fechados e outras redes sociais. Dessa forma, mais uma vez, percebemos como o livro é visto pelos adolescentes e também por seus pais ainda como um objeto de distinção. Um objeto que produz status.

<sup>21</sup> Twitter é uma rede social que permite o compartilhamento de textos de até 280 caracteres.

### Considerações finais

A transição do livro e da leitura veio acompanhada de desconfianças sobre o potencial ou avanço das práticas já estabelecidas. Isso também ocorre com as mudanças propostas pela internet e pelas mídias digitais. Ao nos aproximarmos de adolescentes leitores, porém, é possível compreender que novos usos se concretizam nessa trama entre o livro e a internet e que esse contexto proporciona práticas que permanecem, mas que estão também condicionadas pelas mudanças dos diferentes meios.

O grupo de entrevistados tem vantagens de acesso e incentivo proporcionados por família e escola que deram condições para usos e apropriações plurais do livro, visto que identificam que são poucos os colegas que leem. Desse modo, é preciso analisarmos a leitura na adolescência de forma moderada, pois sabemos que ela nem sempre é uma prioridade na vida de todos os adolescentes.

Verificamos que as mediações configuram o contexto das experiências leitoras e as apropriações do livro. A relação das mediações é complexa, pois envolve o contexto dessas práticas e a compreensão de um processo maior, ou seja, as relações entre as lógicas da produção e as lógicas dos usos dos livros pelos adolescentes. Percebemos o quanto a tecnicidade passa a ser estruturante no contato e nas novas possibilidades propostas pela tecnologia, que vão diretamente demandar novas situações de leitura. A tecnicidade reorganiza e direciona essas práticas, é ela quem dá suporte para que as apropriações se configurem, baseada nos sentidos produzidos e interpretados pelos adolescentes.

Cabe mencionar que os adolescentes conseguem mensurar o que novas plataformas provocam nas suas práticas diárias. Percebem as mudanças ou o ato de “deixar de lado” os livros para dedicar mais tempo ao celular e às séries. Ainda assim, o simples fato de irem até uma biblioteca ou livraria e efetivarem a compra ou o empréstimo de livros impressos supõe uma intenção. Portanto, devemos considerar que, mesmo em contato constante e diário com dispositivos digitais e internet, os adolescentes, pelo menos entre os pesquisados, ainda dispõem de atenção e interesse pelo impresso.

Fica claro que, em alguns momentos, os entrevistados não possuem conhecimento de algumas facilidades e ferramentas disponíveis para a leitura em mídias digitais. Ao mesmo tempo, algumas das entrevistadas demonstraram um percurso interessante de usos de aplicativos e de referências a leituras em várias plataformas. O que nos faz entender que essas situações também decorrem da trajetória de leitura individual dos entrevistados, voltada para a leitura do livro impresso, preferencialmente, e menos em relação ao digital.

Os participantes da pesquisa nos dão indícios importantes de como a leitura pode ser pensada para este público. É preciso que ela seja mais que uma obrigação, ou seja, faça parte do cotidiano e desperte o interesse para compartilhar experiências. Assim, podemos dizer que o adolescente lê, lê do seu jeito, lê aquilo que o faz sentir, faz se emocionar, faz querer compartilhar, faz questionar e faz refletir sobre sua realidade, mas, acima de tudo, o faz constituir-se enquanto leitor. Não podemos separar o que acontece no cotidiano desses adolescentes. Eles realizam muitas atividades simultaneamente: além de leitores, são usuários, internautas, espectadores, seguidores. Entendemos, então, que os adolescentes participantes deste estudo transitam entre os diferentes textos de maneira a se apropriar daquilo que faz sentido em determinados momentos. Eles expandem as histórias ao produzir conteúdos e ao acompanhar conteúdos feitos por seus semelhantes.

Entendemos que realizar um estudo com adolescentes é um desafio, mas, ao mesmo tempo, é inspirador, pois eles demonstram que, em meio a processos de mudanças nas apropriações das mídias, possuem forte contato com o livro e se veem como leitores no futuro. Querem ser pais que incentivam seus filhos a ler o que tiverem vontade. Além disso, pensam em conhecer novos gêneros e expandir seu leque de opções para leituras futuras.

## Referências

- BOURDIEU, P. A leitura: uma prática cultural: debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, Roger (org.). *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1999. p. 231-253.
- CANCLINI, N. G. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difusão Editora, 1988.
- CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp, 1999.
- CRUCES, F. Maneras de leer: una introducción. In: Francisco Cruces (dir.). *¿Cómo leemos en la sociedad digital? Lectores, booktubers y prosumidores*. Rio de Janeiro: Ariel, 2017.
- COLOMER, T. (Coord.). *Lecturas adolescentes*. Barcelona: Graó, 2009.
- DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2009.
- ESCOSTEGUY, A. C. JACKS, N. *Comunicação e recepção*. São Paulo: Hacker Editores, 2005.
- ESCOSTEGUY, A. C.; SIFUENTES, L.; BIANCHINI, A. O uso de tecnologias por famílias agricultoras: uma reflexão metodológica. *Comunicação, mídia e consumo*, São Paulo, v. 13, n. 38, p. 97-115, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2kGMnud>. Acesso em: 12 set. 2017.
- FAILLA, Z. (Org.). *Retratos da leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.
- MACHIAVELLI, Marina. A leitura de adolescentes: dados de um estudo exploratório. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: Intercom, 2017. p. 1-15.
- MALINI, F. Literatura, Twitter e Facebook: a economia dos likes e do RTS dos usuários-fãs de literatura brasileira nas redes sociais. *Revista Observatório Itaú Cultural*, São Paulo, n. 17, 2014.
- MARGALLO, A. M. M. G. Entre la lectura juvenil y la adulta: el papel de los «best sellers». In: COLOMER, T. (Coord.). *Lecturas adolescentes*. Barcelona: Graó, 2009. p. 221-239.
- MARTÍN-BARBERO, J. *Oficio de cartógrafo: travesías latinoamericanas de la comunicación en la cultura*. Ciudad de México: Fondo de cultura económica, 2002.
- MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- MARTÍN-BARBERO, J. *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARTÍN-BARBERO, J. *Jóvenes entre el palimpsesto y el hipertexto*. Barcelona: Ned Ediciones, 2017.
- PETIT, M. P. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2008.
- PETIT, M. *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*. São Paulo: Editora 34, 2013.

QUEIROZ, M. I. P. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ROCHA, E. P. G.; PEREIRA, C. *Juventude e consumo: um estudo sobre a comunicação na cultura contemporânea*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

RONSONI, V. V. M. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero: ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção. In: GOMES, I. M. M.; JANOTTI JUNIOR, J. (Orgs). *Comunicação e Estudos Culturais*. Salvador: Edufba, 2011.

RONSONI, V. V. M. Prefácio. In: Jacks, N. Piedras, E. Pieniz, M. John, V. (org.). *Meios e audiências III: reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 7-9.

SANTAELLA, L. O Leitor ubíquo e suas consequências para a educação. Paraná: Coleção Agrinho, [2004]. Disponível em: <https://bit.ly/2hzimsA> . Acesso em: 23 de jan. de 2017.

SCOLARI, C. A. El translector: lectura y narrativas transmedia en la nueva ecología de la comunicación. *La Lectura en España*, Madrid, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2MTbZj2>. Acesso em: 28 mar. 2017.

TRAVANCAS, I. O livro e a leitura para adolescentes do Rio de Janeiro e de Barcelona. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 38., 2015, Rio de Janeiro *Anais eletrônicos* [...]. Rio de Janeiro: Intercom, 2015. p. 1-14. Disponível em: <https://bit.ly/2kRDzSa> . Acesso em: 20 abr. 2016.

WINOCUR, R. Robinson Crusoe ya tiene celular: la conexión como espacio de control de la incertidumbre. *Nueva Época*, Gadalajara, n. 14, p. 235-240, 2010.